

Dedo de Lourenço dá demissão na Chesf

Recife — Uma semana depois de ter elogiado, através de uma cadeia nordestina de rádio e televisão, a conduta do atual presidente da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf), José Carlos Aleluia — o pronunciamento foi gravado no canteiro de obras da barragem de Xingó, no rio São Francisco —, o presidente Sarney resolveu demitir Aleluia, que dirige a maior empresa estatal do Nordeste, “atendendo a apelos e pressões do líder do PFL na Câmara, deputado federal José Lourenço” — segundo denúncia feita ontem pelo próprio Aleluia. Já Lourenço culpou pela demissão de Aleluia seu apoio ao candidato Fernando Collor, o que teria irritado Sarney.

O presidente da Chesf, que recebeu a notícia da demissão através do presidente da Eletrobrás, Mário Bhering, e ontem mesmo a comunicou aos funcionários da empresa, acusou Lourenço de ter tentado fazer fisiologismo através da Chesf e de ter se irritado porque não foi atendido. “Tenho em meu poder inúmeros pedidos de favorecimentos feitos pelo deputado José Lourenço para beneficiar amigos e correligionários seus, inclusive empresas, através da Chesf. Me recusei a atender todos pois a empresa não existe para fazer favores”, afirmou.

Confirmou ainda que a empresa de Lourenço — Planar — Consultoria e Planejamento Ltda. — tentou várias vezes fazer intermediações

de fornecedores à Chesf, que foram barradas no processo de licitação. O governador Miguel Arraes não gostou e telefonou de Brasília para a Chesf pedindo uma confirmação. O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI) Albano Franco, telegrafou ao presidente Sarney também reclamando da decisão.

José Lourenço estava preocupado com a possibilidade de Aleluia, que também é baiano, disputar uma cadeira na Câmara Federal em 1990. Como tem sua base na área de influência do rio São Francisco, onde a Chesf tem grandes investimentos, passou a temer a concorrência e resolveu trabalhar para afastar o possível rival.